



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Meningite Meningocócica Nas Crianças Brasileiras: Uma Análise Temporal De 2001 A 2023

Autores: RAQUEL TELES DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE), INÁCIO DUTRA SILVA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE), BALTAZAR FERNANDES ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE), WILKSLAM ALVES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE), BIANCA FERRAZ DE ALMEIDA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE), NATÁLIA OLIVEIRA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE)

Resumo: Introdução: Meningite meningocócica ainda tem alta morbimortalidade na população pediátrica, com prognóstico de sequelas neurológicas à morte, apesar da vacina contra o meningococo C, introduzida em 2010 no Brasil. Assim, urge conhecer as tendências de mortalidade em crianças pela doença no país e suas particularidades temporais e regionais a fim de enriquecer as políticas públicas de prevenção e manejo.
Objetivos: Analisar as tendências temporais de mortalidade por meningite meningocócica em indivíduos de 0-19 anos no Brasil de 2001 a 2023.
Metodologia: Estudo descritivo-analítico com dados secundários extraídos em março de 2025 do Sistema de Informações de Agravos de Notificação e das Projeções de População Residente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponíveis no Departamento de Informação e Informática do SUS. Foram selecionados óbitos de crianças e adolescentes por doença meningocócica de 2001 a 2023, pré (2001-2009) e pós-vacina (2010-2023). Outras variáveis incluíram sexo, região e faixa etária. A tabulação dos dados e a análise descritiva foram feitas no Microsoft Excel 2019 e a análise de tendência temporal no Joinpoint Regression Program.
Resultados: De 2001 a 2023, 19.594 morreram por doença meningocócica entre indivíduos de até 19 anos no Brasil. Antes da introdução da vacina meningocócica C conjugada, observou-se tendência de queda significativa no coeficiente de mortalidade (APC = -5,5%, IC95%: -6,4 a -4,6). Após a introdução da vacina, essa redução se acentuou (APC = -16,0%, IC95%: -17,9 a -14,0). Na análise por regiões, as maiores quedas após a vacinação ocorreram no Sudeste (APC = -18,3%, IC95%: -21,0 a -15,5) e no Sul (APC = -17,7%, IC95%: -21,3 a -13,9). No Norte e Nordeste, também houve tendência decrescente significativa (APC = -12,7%, IC95%: -15,1 a -10,2 e APC = -13,2%, IC95%: -15,8 a -10,6, respectivamente). Entre menores de 1 ano, a queda no período pós-vacinal foi ainda mais acentuada (APC = -18,1%, IC95%: -22,3 a -13,6). Para a faixa de 1 a 4 anos, a APC foi de -18,4% (IC95%: -22,6 a -14,0), de 5 a 9 anos, -16,5% (IC95%: -21,3 a -11,4), de 10 a 14 anos, -14,6% (IC95%: -20,6 a -8,2), e entre 15 a 19 anos, -6,5% (IC95%: -9,7 a -3,1). Pontos de inflexão nas taxas de mortalidade coincidiram com o ano da introdução da vacina no Sudeste e entre o sexo feminino (2010), e ocorreram em 2011 no Brasil, no sexo masculino e na faixa de 15 a 19 anos. Nas regiões Norte, Nordeste e Sul, bem como entre lactentes menores de um ano, não foram detectados pontos de inflexão ao longo da série temporal. Na faixa de 15 a 19 anos, houve ainda outro ponto de inflexão em 2017, com acentuação da tendência decrescente (APC = -16,3%, IC95%: -24,4 a -7,3).
Conclusão: A mortalidade por doença meningocócica caiu significativamente no Brasil após a introdução da vacina C conjugada, com destaque para reduções mais intensas no Sudeste, Sul e em menores de 5 anos. A maior queda foi entre 1 a 4 anos, reforçando o impacto vacinal nessa população.